



30º Congresso de Iniciação Científica da UNESP



unesp

O progresso na Filosofia da História de Hegel

Gabriel Rodrigues da Silva / Pedro Geraldo Aparecido Novelli

UNESP / Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília

Introdução

A obra que aqui analisamos, denominada postumamente de *Lições sobre a Filosofia da História* (*Vorlesungen über die Philosophie der Geschichte*) foi publicada em 1837, seis anos após a morte do autor. Tal obra não foi escrita diretamente pelo filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), isto é, ela não foi apenas publicada postumamente, mas sim surgiu de uma forma “indireta”. Ela foi formada e elaborada através da análise detalhada e da ligação entre os múltiplos registros e as diversas anotações que foram realizadas pelos alunos e pelos ouvintes que participavam dos cursos e das aulas que eram ministradas pelo filósofo. Certamente, também foram utilizados e estudadas as anotações próprias e os manuscritos pessoais de Hegel, principalmente àqueles dos seus últimos anos de vida, quando era membro do corpo docente da Universidade de Berlim e ali lecionava. Em seu título original, ou seja, em alemão – *Vorlesungen über die Philosophie der Geschichte* – a palavra “*Vorlesungen*” – que pode ser traduzida como “lições”, “palestras” ou “preleções” – deixa mais claro essa origem da obra, o que não ocorre com a simplificação adotada pela única tradução brasileira, que restringiu o título apenas para Filosofia da História. No primeiro capítulo – denominado de Tipos de abordagens da história e do princípio universal da história filosófica (*Die Behandlungsarten der Geschichte*) –, e logo no primeiro parágrafo da obra, Hegel esclarece qual é o objeto e qual é a finalidade desta. Nas palavras do filósofo: “O objeto desta preleção é a filosofia da história universal. Não é o nosso propósito extrair da história reflexões gerais, ilustrando-as por meio de exemplos tomados no curso dos acontecimentos, mas apresentar o próprio conteúdo universal” (Hegel, 2008, p. 11).

Objetivos

Compreender as concepções gerais acerca da história e da filosofia da história de acordo com Hegel. Compreender os principais conceitos relacionados à obra *Lições sobre a Filosofia da História* de Hegel. Incluem-se entre estes, os conceitos de história (*Geschichte*) filosofia (*Philosophie*), liberdade (*Freiheit*) e Estado (*Staat*) e progresso (*Fortschritt*). Compreender o conceito de progresso-histórico hegeliano, assim como algumas das críticas feitas a ele, por exemplo, feitas por T. W. Adorno e M. Horkheimer. Compreender, também, como Hegel responde sobre a existência do progresso mesmo que ainda estejamos diante de eventos e acontecimentos considerados catastróficos, isto é, considerados como momentos regressivos. Nós ainda deveríamos interpretá-los como momentos que servirão a um progresso?

Material e Métodos

Nessa pesquisa utilizamos como material de estudo e de análise as principais obras relacionadas à filosofia da história hegeliana, tanto de comentadores, quanto as obras próprias do filósofo. Também usufruímos de artigos científicos e acadêmicos, escritos por especialistas e estudiosos, que foram publicados por periódicos nacionais e internacionais, e que versam sobre o tema que aqui foi estudado. Conjuntamente, fizemos uso de diferentes edições das obras principais, em diferentes línguas – principalmente em alemão, que é a língua original do filósofo, e também em inglês e em português. Desse modo, nós pudemos comparar os principais conceitos e suas possíveis compreensões de acordo com cada uma das línguas. Comparamos e confrontamos, de um modo geral, as múltiplas compreensões sobre a filosofia da história hegeliana – e mais rigorosamente, as compreensões sobre o conceito de progresso – de diversos autores e comentadores, analisando-as e interpretando-as através de uma leitura consistente e organizada, sempre mantendo um distanciamento entre nós – os pesquisadores – e a obra – o objeto da pesquisa. Sendo assim, aos poucos, fomos fortificando, corroborando e estabelecendo nossas próprias visões e interpretações da filosofia de Hegel.

Financiamento



Conclusões

O que podemos concluir é que a obra possui diversos elementos que nos permitem compreender não somente questões históricas – isto é, relativas à história da filosofia, e mais especificadamente sobre a filosofia da história, enquanto uma área da filosofia –, mas também questões filosóficas que permanecem no interesse contemporâneo. Conforme o objetivo geral, compreendemos e expomos qual é a concepção e a definição de Hegel para os conceitos de “história” e de “filosofia da história”. Analisamos e apresentamos os métodos históricos, segundo Hegel, os quais são: (1) a história original, (2) a história refletida ou reflexiva e (3) a história filosófica. Após definido, o significado do termo “história”, passamos para “filosofia da história”. Com isso, Hegel faz uma diferenciação entre a ciência histórica e a história filosófica. Mostrando que elas possuem “métodos” diferentes. Enquanto a primeira parte dos fatos para depois realizar as narrativas, a segunda não leva em conta somente aquilo que ocorreu no âmbito dos fatos. Sendo assim, o material da ciência histórica é são os fatos, já a história filosófica, além de interpretar e utilizar-se dos fatos, também o ultrapassa, percebendo aquilo que há de racional na história. A liberdade, define Hegel, é o estar em si mesmo. Isto é, o ser humano diferencia-se dos outros animais justamente por ser um ser espiritual e, contrariamente à natureza – que busca constantemente unir-se ao seu oposto –, no âmbito do espírito ele está incessantemente voltando-se a si mesmo. Portanto, Hegel afirma que a liberdade é o autodeterminar-se do espírito. Já o conceito de “progresso” possui, segundo nossa interpretação, uma importância fundamental para a compreensão da obra em questão. De certo modo, este conceito perpassa toda a obra, unindo os principais conceitos em uma única relação. Ou seja, vimos que a história encaixa no mundo psíquico – ou, como é geralmente denominado, mundo espiritual. Após isso, vimos que o mundo espiritual consiste no processo de autoconhecimento do espírito – processo este que, de acordo com Hegel, não é calmo e nem fácil, mas, ao invés disso, é um árduo processo de confrontação. Desse modo, a partir do conceito de “progresso”, já conseguimos unir os conceitos de “história” e “liberdade”. Em outras palavras, pode-se afirmar que há na história um progresso – por enquanto, até o momento, o conceito de progresso ainda não possui um valor qualitativo, isto é, não é um progresso do pior para o melhor, ou do melhor para o pior, mas somente uma mudança, aonde há o surgimento de novidades. Considerando que a liberdade efetivada se encontra no Estado, argumenta-se então, que o progresso na história se dirige à realização do Estado. Sendo assim, vemos, mais uma vez, o conceito de “progresso” aparecer como uma espécie de “termo médio” que unifica dois distintos conceitos. Já a pesquisa que levou à resposta sobre o objetivo final proposto foi longamente apurada. A questão proposta – que é a basicamente a seguinte: como Hegel responde aos eventos históricos que parecem negar a existência de um progresso? – não possui uma resposta assertiva na obra analisada – ou seja, Hegel não responde isso de modo claro e direto. Porém, conforme interpretamos, o filósofo considera difícil julgar os acontecimentos históricos como “bons” ou “ruins”. Pois, segundo ele, precisamos julgar a história a partir de pontos de vistas indeterminados, isto é, devemos evitar a arbitrariedade ao afirmar que certos momentos são regressivos ou progressivos – aqui, neste momento, a palavra “progresso” já está sendo usada com um significado qualitativo, isto é, como uma evolução de um momento inferior à um momento superior. Porém, conforme interpretamos, o filósofo considera difícil julgar os acontecimentos históricos como “bons” ou “ruins”. Pois, segundo ele, precisamos julgar a história a partir de pontos de vistas indeterminados, isto é, devemos evitar a arbitrariedade ao afirmar que certos momentos são regressivos ou progressivos – aqui, neste momento, a palavra “progresso” já está sendo usada com um significado qualitativo, isto é, como uma evolução de um momento inferior à um momento superior. Porém, de acordo com a filosofia da história hegeliana, em último sentido, pode-se afirmar que não há regresso na história, pois, na história sempre surge o novo, ela sempre caminha para frente. Ainda que pensemos perceber eventos que parecem repetir àquilo que já ocorreu – quando dizemos, por exemplo, que estamos regredindo a épocas passadas – estes não são o mesmo, pois, segundo Hegel, sempre há algo inovador e, por diferente dos casos anteriores.

Bibliografia

1. HEGEL, G. W. F. *Filosofia da História*. Trad. Maria Rodrigues & Hans Harden. 2ª Edição. Brasília: Editora UNB, 2008.
2. HEGEL, G. W. F. *Vorlesungen Über Die Philosophie Der Weltgeschichte*. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1970.
3. HYPPOLITE, J. *Introdução à Filosofia da História de Hegel*. Trad. Lisboa: Edições 70, 1995.
4. MARCUSE, H. *Razão e Revolução: Hegel e o advento da Teoria Social*. Trad. Marília Barroso. Rio de Janeiro: Sage, 1969.